

Manual de Orientações para uso de Nutrição Enteral Domiciliar para adultos

**Manual de Orientações
para uso de Nutrição
Enteral Domiciliar
para adultos**

SUMÁRIO

1. Nutrição enteral e sonda de nutrição enteral, o que são?	3
2. Materias e equipamentos	4
3. Tipos de nutrição enteral.....	6
a) Industrializada	6
b) Semi-Artesanal	6
c) Suplemento Nutricional	7
4. Higiene pessoal e do ambiente	8
a) Higiene pessoal	8
b) Higiene do ambiente, equipamentos e utensílios	10
c) Higiene dos alimentos	12
5. Receita da nutrição enteral semi-artesanal	13
6. Substituições para os ingredientes da receita	14
7. Modo de preparo da nutrição enteral semi-ental	17
8. Receita da nutrição enteral industrializada (pó)	19
9. Modo de preparo da nutrição enteral industrializada	19
10. Administração da nutrição enteral	20
11. Administração de água para hidratação	23
12. Administração de medicamentos	23
13. Recomendações	25
a) Ofertar água ou alimento por boca	25
b) Higiene oral	25
c) Cuidados com a sonda	27
d) Troca de equipo, frascos e sonda	28
e) Quando procurar a equipe de saúde?.....	29
14. Complicações	30
a) Com a sonda de nutrição enteral	30
b) Diarreia	31
c) Náuseas e vômitos	32
d) O que fazer se a nutrição atrasar?.....	32
15. Diário de administração pela sonda	33
16. Referências	34
17. Anotações	36

Nutrição Enteral e Sonda Enteral, o que são?

A **nutrição enteral** é um tipo de alimento líquido e completo em nutrientes que é administrado por meio de uma sonda, conectada a um equipo e a um frasco de dieta fazendo com que o alimento chegue até o estômago ou a primeira parte do intestino do paciente (**figura 1**).

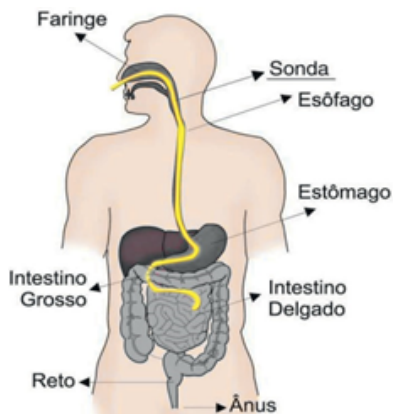


Figura 1.

Localização da sonda enteral

Fonte: Adaptado de Dreyer, 2011.



Figura 2: Sonda

Sonda: é um tubo fino, macio e flexível, geralmente de borracha especial (**Figura 2**), que pode ser inserida no paciente pelo nariz ou pela boca e, em alguns casos, outro tipo de sonda pode ser inserido diretamente no estômago ou no intestino.

É indicada para pessoas que não conseguem engolir ou se alimentar pela boca para receber a quantidade de nutrientes necessários para evitar desnutrição e desidratação.

A sonda só poderá ser colocada no paciente por um profissional de saúde.

Frasco de nutrição: Recipiente plástico descartável onde é colocada a nutrição líquida, água ou o suco de fruta. Pode ser reutilizado se bem higienizado e em boas condições de conservação (Figura 3).



Figura 3. Frasco de Nutrição Enteral



Figura 4. Equipamento

Equipamento: Extensão descartável que conecta o frasco de nutrição até a sonda do paciente (Figura 4).

O equipamento possui um dispositivo chamado “pinça” (Figura 5) que, quando travado, interrompe a saída do alimento do frasco para o paciente.



Figura 5. Pinça

Perto da ponta que liga o frasco encontra-se uma câmara de gotejamento, que é uma espécie de “torneira gotejando”, onde se pode ver a **quantidade da dieta que está passando** pelo equipamento, até o paciente.

Suporte: Equipamento para manter o frasco de nutrição enteral na posição correta para administração da mesma. O frasco conectado ao equipo deverá ficar cerca de 45 a 60cm acima do nível da cabeça do paciente (**Figura 6**).

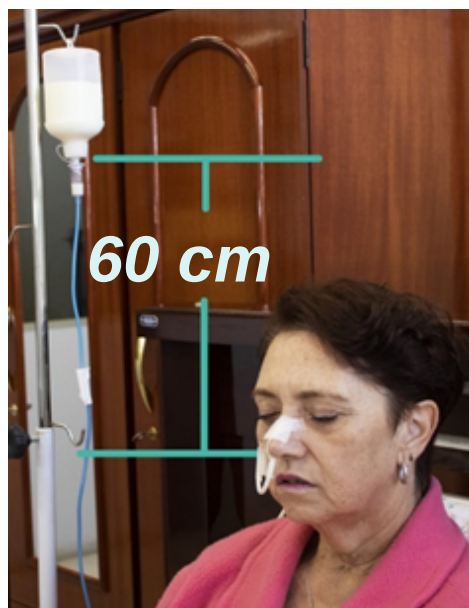


Figura 6. Altura do Frasco

Uma opção é o suporte de soro ou algumas adaptações que podem ser feitas na parede ou móveis, como suporte para vasos, pregos, entre outros (**Figura 7**).

O FRASCO DEVE FICAR PENDURADO PARA BAIXO E NÃO PARA O LADO. (Figura 8)



Figura 7. Suporte para o frasco



Figura 8. Posição do frasco

Seringa: material descartável utilizado para a administração de medicamentos e água.



Figura 9. Seringas de 20 e 50ml

3 Tipos de Nutrição Enteral

A- Nutrição Enteral Industrializada:

É um alimento completo e pronto que poderá ser encontrado na versão pó (para diluir na água) ou líquida (pronta para uso).



Figura 10. Nutrição enteral industrializada líquida, pó de 800g e pó de 400g

B- Nutrição Enteral Semi-artesanal:

É um alimento preparado em casa, com alimentos geralmente utilizados na alimentação habitual da família (leite, açúcar, óleo, arroz, feijão, carne, etc.) junto com um suplemento nutricional e outros alimentos complementares. Para uma alimentação equilibrada em todos os nutrientes é preciso seguir a receita, o modo de preparo correto e as substituições dos ingredientes, de acordo com a orientação do nutricionista.



Figura 11. Nutrição enteral semi-artesanal

Fonte: Bento; Junior; Garcia, 2011

C- Suplemento Nutricional*:

Produto destinado a suplementar/complementar a alimentação com outros nutrientes.

OPÇÕES:

- ↪ Nutren 1.0
- ↪ Enteral Comp
- ↪ Nutri Enteral
- ↪ Soya
- ↪ Trophic Basic
- ↪ Nutren Senior
- ↪ Nutridrink Max



Figura 12. Suplemento nutricional

Fonte: Bento; Junior; Garcia, 2011

“Tanto a nutrição enteral semi-artesanal quanto a industrializada fornecem grande parte dos nutrientes necessários para atender os requerimentos nutricionais e a manutenção da saúde, desde que preparado conforme orientação do nutricionista”.

* AVISAR O PROFISSIONAL NA NUTRIÇÃO
CASO O PACIENTE SEJA DIABÉTICO.

ATENÇÃO!

**A HIGIENE é ESSENCIAL para o preparo da
Nutrição Enteral do Paciente!**

A- Higiene pessoal

Antes de preparar a nutrição enteral é importante:

- Manter os cabelos presos ou protegidos com touca, lenço ou rede.
- Manter as unhas curtas e limpas.
- Retirar anel ou aliança, pulseiras, brinco e relógio ao preparar a dieta.
- Se estiver com as mãos machucadas (cortes ou feridas), protegê-las para evitar contato direto com os alimentos ou utensílios.
- Não fumar, tossir, falar e espirrar durante o preparo da nutrição.

Lavar as mãos e antebraços conforme as figuras:



- * Passar a água nas mãos e antebraços, evitando encostar na pia;
- * Passar sabão ou detergente e esfregar a palma das mãos durante 15 segundos;
- * Esfregar as pontas dos dedos na palma da outra mão;

- * Esfregar entre os dedos de cada mão;
- * Esfregar o polegar de cada mão;
- * Lavar o dorso de cada mão;
- * Lavar os punhos de ambas as mãos;



- * Enxaguar e secar bem as mãos e antebraços;

- * Utilizar solução de álcool para desinfetar mãos e antebraços;



LEMBRE-SE:

É IMPORTANTE LAVAR AS MÃOS SEMPRE QUE...

- Utilizar os sanitários;
- Tossir ou espirrar;
- Usar esfregões, panos ou materiais de limpeza;
- Fumar;
- Recolher o lixo;
- Tocar em embalagens de alimentos, papelão, garrafas e sapatos;
- Pegar em dinheiro.

B- Higiene do alimento, equipamentos e utensílios

- Limpar a pia da cozinha, os utensílios e os equipamentos antes de iniciar o preparo da nutrição enteral.



Figura 13. Utensílios para a preparação da Nutrição Enteral

- Retirar todos os restos alimentares das superfícies;
- Lavar com água e detergente e enxaguar abundantemente até sair completamente os resíduos de sabão;
- Os utensílios (Figura 13) como talheres, copo, peneira de malha fina, jarra graduada com tampa, copo de liquidificador, equipo e frasco, devem ser lavados e depois mergulhados em solução de cloro por 15 minutos;
- Enxaguar em água corrente e deixar secar em ar ambiente.

PREPARO DA SOLUÇÃO DE CLORO:

Diluir 1 colher de sopa de água sanitária (permitida para uso em alimentos) em 1 litro de água.



Figura 14. Preparo da solução de cloro

C- Higiene do alimentos

- As embalagens dos alimentos, suplemento nutricional ou as dietas industrializadas devem ser higienizadas em toda a superfície antes da sua utilização, com água e sabão e álcool 70%.
- As frutas e vegetais devem ser lavadas com água corrente e depois desinfetadas em solução clorada por 15 minutos. Enxaguar em água corrente.
- A água utilizada para o preparo da nutrição, para lavagem da sonda e para a hidratação deve ser filtrada, fervida ou mineral.

Atenção para os cuidados com a água:

- Água do filtro: atenção para troca das velas a cada seis meses;
- Água fervida: colocar a água em uma panela limpa e fervê-la durante 05 minutos.

Depois de fervida, a água deve ser armazenada em recipiente limpo e bem tampado, em local fora do alcance de materiais;

- Água mineral: preferencialmente marcas conhecidas e de confiança.

5 Receita da Nutrição Enteral Semi-Artesanal

Utilizar os seguintes ingredientes e quantidades:

INGREDIENTES	QUANTIDADE PARA _____ KCAL
Arroz cru	_ colheres de sopa
Feijão cozido	_ colheres de sopa
Carne moída crua	_ colheres de sopa
Cenoura crua	_ colheres de sopa
Cebola crua	_ colheres de sopa
Leite semidesnatado	_ copos americano
Açúcar	_ colheres de sopa
Óleo de soja	_ colheres de sopa
Óleo de canola	_ colheres de sopa
Suplemento Alimentar	_ colheres de sopa
Extrato de Soja	_ colheres de sopa

OBS: Rendimento da nutrição enteral para o dia todo:
_____ml

Suco de laranja	___ml
------------------------	-------

Este suco deverá ser administrado nos intervalos da nutrição enteral.

6 Substituições de ingredientes da Receita

<i>Alimento (quantidade)</i>	<i>Alimentos substitutos (quantidade)</i>
Arroz cru (1 colher de sopa cheia)	Macarrão* cru (2 colheres de sopa cheia)
Carne moída (1 colher de sopa cheia)	Peito de frango picado ↳ (1 colher de sopa cheia) Ovo de galinha cozido ↳ (1/2 unidade)
Leite de vaca (1 copo americano)	Extrato de soja em pó ↳ (1 colher de sopa cheia) Extrato de soja pronto para beber com Cálcio ↳ (1 copo americano) Leite de soja ↳ (1 colher de sopa) Leite de vaca com baixo teor de lactose ↳ (1 copo americano)
Cenoura crua picada ou ralada (1 colher de sopa cheia)	Chuchu cru picado ↳ (2 colheres de sopa) Abóbora moranga crua picada ↳ (1 colher de sopa cheia) Abobrinha crua picada ↳ (1 colher de sopa cheia) Beterraba cozida picada ↳ (1 colher de sopa cheia) Vagem crua picada ↳ (1 colher de sopa rasa)

* Macarrão pequeno para sopa



Arroz cru



Macarrão cru



Feijão cozido



Carne moída crua



Peito de frango cru



Cebola picada



Cenoura crua



Chuchu cru



Abóbora crua



Abobrinha crua



Beterraba cozida



Vagem crua

Figura 15: Porção de cada alimento da receita da nutrição enteral semi-artesanal

Fonte: Bento; Junior; Garcia, 2011



Açúcar refinado



Suplemento alimentar



Extrato de soja



Maltodextrina



Óleo de soja/canola



Leite desnatado

Figura 15- Continuação:
Porção de cada alimento da receita da nutrição enteral semi-artesanal

Fonte: Bento; Junior; Garcia, 2011

1. Com as mãos higienizadas, separar os utensílios e alimentos já higienizados;
2. Medir a quantidade dos alimentos corretamente, utilizando a colher de sopa e o copo americano de acordo com a receita;
3. Em uma panela limpa, cozinhar os alimentos crus (arroz, cenoura ralada ou picada em pedaços pequenos e carne moída), juntamente com o feijão cozido;
 - Acrescentar a quantidade de água suficiente para cobrir os alimentos. Cozinhar em fogo baixo. Se os alimentos não estiverem bem cozidos, acrescentar mais água e continuar o cozimento.
 - O feijão poderá ser o mesmo já preparado para a família, desde que não tenha bacon, calabresa ou tempero industrializado. Se cozinhar maior quantidade de feijão, é necessário congelar as porções para cada dia, que serão usadas na nutrição enteral, em potes com tampa ou embalagens próprias para alimentos;

4. Colocar os alimentos cozidos no liquidificador, juntar metade da porção de leite e todos os demais ingredientes da receita. Bater por 4 minutos;
5. Acrescentar o restante do leite e bater no liquidificador por mais 3 minutos;
6. Coar por 3 vezes utilizando peneira fina e limpa.
 - Não utilizar coador de papel para peneirar a nutrição enteral;
7. Verificar o rendimento da nutrição enteral em jarra graduada, de acordo com o rendimento descrito na receita. Se necessário, acrescentar água até completar o volume total da dieta;
8. A nutrição enteral pronta não deve ficar em temperatura ambiente. Cobrir a jarra (com tampa, pires ou plástico filme) e manter na parte superior da GELADEIRA até o momento da administração;
9. O suco de laranja deve ser natural, em temperatura ambiente e preparado no momento de cada administração.

LEMBRE-SE:

**A NUTRIÇÃO ENTERAL DEVERÁ SER UTILIZADA NO
MESMO DIA EM QUE FOI PREPARADA.
NÃO UTILIZE SOBRAS DE UM DIA PARA O OUTRO!**

RECEITA DA NUTRIÇÃO ENTERAL INDUSTRIALIZADA (PÓ)

INGREDIENTES	QUANTIDADE
Nutrição Enteral Industrializada (pó)	__ gramas de pó
Água Filtrada	__ ml

MODO DE PREPARO DA NUTRIÇÃO ENTERAL INDUSTRIALIZADA

a. Com as mãos higienizadas (*página 9*) separar os utensílios e a nutrição industrializada;

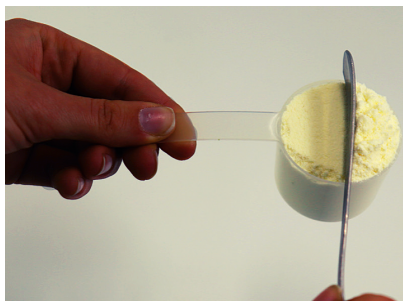


Figura 16. Figura da colher nivelada

b. Dissolver __ gramas de pó (observar na lata quantos gramas equivale a cada colher medida) em __ ml de água previamente filtrada ou fervida morna, misturando manualmente até obter perfeita homogeneização (consistência lisa e sem grumos);

c. Adicionar o restante da água até completar o volume final de __ ml e misturar até obter completa homogeneização;

- Não é necessário usar liquidificador, mixer ou peneira;
- Recomenda-se preparar a nutrição enteral industrializada imediatamente antes da sua administração;
- Se for preparada com antecedência (máximo de 12 horas), deverá ser armazenada na parte superior da geladeira.

A NUTRIÇÃO DEVE SER ADMINISTRADA 6 VEZES AO DIA.

Seguir o volume recomendado.

EXEMPLO DE HORÁRIOS

para Administrar a Nutrição Enteral:

6h – 9h – 12h – 15h – 18h – 21h

ou

7h – 10h – 13h – 16h -19h – 22h



A **frequência ou os horários** de administração da Nutrição Enteral poderão ser **modificados apenas pelos profissionais de saúde.**

Antes de administrar é importante:

- Lavar as mãos;
- Cerca de 30 minutos antes, retirar a nutrição enteral da geladeira e separar no frasco apenas a quantidade que será administrada no próximo horário. Não aquecer em fogo, micro-ondas ou banho-maria. Deixar em temperatura ambiente;
- Conectar o equipo no frasco da nutrição enteral;
- **Retirar o ar do equipo**, abrindo a pinça para **deixar a nutrição enteral percorrer toda a extensão**, ao chegar na ponta, feche a pinça;

- Posicionar o paciente sentado ou deitado com elevação da cabeceira de 45 a 90 graus (poderão ser utilizados travesseiros para elevar as costas do paciente). **(Figura 17)**



Figura 17: Paciente deitado com cabeceira elevada (esquerda) e sentado (direita)

- Antes de instalar a nutrição enteral na sonda, realizar os seguintes passos para verificar o posicionamento da mesma:
 - Com uma fita métrica, realizar a medida da ponta do nariz até a extremidade da sonda;
 - Se essa estiver 5 cm maior que a posição original (no dia da alta hospitalar), pode ser que a sonda tenha saído do estômago ou intestino.

NÃO TENDE REINTRODUZIR A SONDA E NEM FORÇAR!

- Com o auxílio de uma seringa, administre na sonda 20ml de água (mineral, filtrada ou fervida em temperatura ambiente) antes de conectar o equipo com a nutrição enteral;
- Pendurar o frasco da nutrição enteral em uma altura superior à do paciente;

- Retirar a tampa do equipo e guardar em um lugar limpo;
- Abrir a tampa da sonda e conectar o equipo ao frasco de nutrição;
- Abrir a pinça para que a nutrição enteral corra lentamente, entre 45 e 60 minutos. É importante observar o gotejamento da nutrição enteral durante a infusão;
- Após o término da nutrição enteral, desconectar o equipo da sonda e injetar 50 ml de água (mineral, filtrada ou fervida morna);
- Fechar a sonda com a tampa;
- Manter a cabeceira do paciente em posição elevada por pelo menos 30 minutos após a infusão da nutrição enteral, para diminuir o risco de engasgo, refluxo e broncoaspiração (quando a nutrição volta do estômago e vai para o pulmão);
- Higienizar os materiais utilizados (frasco, equipo, seringa, copo) e armazená-los em caixa plástica.

É IMPORTANTE LEMBRAR:

**NÃO DEVERÃO SER ADMINISTRADOS PELA SONDA
OUTROS ALIMENTOS SEM ORIENTAÇÃO DO
NUTRICIONISTA.**

Durante a administração da nutrição enteral via sonda, o paciente não irá sentir o gosto dos alimentos, pois a sonda vai direto para o estômago ou intestino.

Administração de água para Hidratação

- Oferecer ____ ml de água (mineral, filtrada ou fervida em temperatura ambiente), entre as refeições, para a hidratação do paciente. A água para a hidratação deve ser colocada no frasco e administrada lentamente.
- É importante seguir as orientações quanto ao volume de água para hidratação ou suco sem açúcar, que deve ser administrado nos intervalos da nutrição. Evitar chá preto, chá de erva mate ou chá vermelho.
- Tanto a nutrição enteral quanto a água de hidratação podem ser administradas por seringa, em situações especiais, conforme orientação dos profissionais de saúde. Nesse caso, a nutrição enteral também deve ser administrada lentamente.

Administração de Medicamentos

Primeiramente: É necessário perguntar para o médico ou farmacêutico se os medicamentos prescritos poderão ser administrados pela sonda!

Todos os medicamentos por via oral, ou seja, aqueles que o paciente tomaria pela boca, agora deverão ser administrados pela sonda enteral com o auxílio de uma seringa. Talvez seja necessário substituir o comprimido por xarope ou gotas.

Os **medicamentos** deverão ser **administrados nos intervalos** da nutrição enteral, da seguinte maneira:

- **Medicamento líquido:** aspire a quantidade prescrita pelo médico com a seringa, dilua com 10ml de água e administre lentamente pela sonda.
- **Comprimidos:** devem ser amassados até virar um pó. Colocar de 10 a 20ml de água para dissolvê-los. Misturar bem, aspirar o líquido e administrar na sonda lentamente.
- **Cápsulas:** Abra e dilua o conteúdo da cápsula em 10ml de água filtrada e administre na sonda lentamente.

É FUNDAMENTAL

LAVAR A SONDA COM **10 a 20 ml** DE ÁGUA FILTRADA, ANTES E APÓS A ADMINISTRAÇÃO DO MEDICAMENTO.

Observação: Caso seja necessário administrar dois ou mais comprimidos no mesmo horário, o preparo e administração deverão ser separados, ou seja, **um comprimido por vez.**

Não é necessário “coar” o medicamento em gaze ou pano fino, pois parte do produto poderá ficar retido e o paciente receberá uma dose menor do que a prescrita pelo médico.

Solicitar a **troca** dos medicamentos que são drágeas, ou com grânulos (ex.:omeprazol) ou ainda, se os seus nomes terminam com SR, XR ou RETARD, para que seja possível fazer a passagem pela sonda com **segurança.**

A- Ofertar água ou alimento por boca

Não deverá ser ofertado nenhum tipo de alimento e/ou líquido pela boca, sem a orientação de um fonoaudiólogo, devido ao risco de broncoaspiração.

B- Higiene Oral

A higiene oral deve ser realizada mesmo se a alimentação não acontecer pela boca.

- Elevar a cabeceira do paciente;
- Molhar uma gaze enrolada num abaixador de língua (espátula de madeira) ou escova de dente macia em solução enxaguatória (antisséptico oral) diluído em água ou mistura de $\frac{1}{2}$ copo de água com bicarbonato de sódio (**Figura 18**), retirando o excesso;



Figura 18. Preparo da solução para a higiene oral

- Limpar as bochechas, gengivas, língua, palato (céu da boca) e dentes (se houverem). Se o paciente usar dentadura, higienizá-la com escova e creme dental;
- Realizar a higiene oral, no mínimo, **3 vezes/dia**.

Observação: Se houver dificuldade para fazer com que o paciente abra a boca e a mantenha aberta para realizar a higiene oral, introduzir delicadamente um conjunto de espátulas entre os dentes laterais, se for seguro. **(Figura 19)**.



Figura 19. Espátulas entre os dentes para realizar higiene oral

C- Cuidados com a sonda

Durante o banho, **não esquecer de tampar a sonda** para não entrar água e sabão nela!

- Para realizar a fixação da sonda, utilizar micropore em contato direto com a pele. **(Figura 20)**, trocando-a diariamente após o banho e sempre que necessário.

NÃO UTILIZAR ESPARADRAPO POIS PODEM CAUSAR LESÕES NA PELE

- Realizar a fixação da sonda quando notar que se desprende da pele e/ou logo após o banho, para ajudar a sonda a não se movimentar e deslocar de posição.



Figura 20. Fixação da sonda

A SONDA NÃO DEVE FICAR DOBRADA E NEM PUXAR O NARIZ.

D- Troca de Frascos, Equipo e Sonda

- Tanto os frascos quanto os equipos poderão ser adquiridos em farmácias ou lojas especializadas.
- A Prefeitura Municipal de muitas cidades fornece frascos de nutrição enteral, equipos e seringas, sendo necessário ir até a unidade de saúde do seu bairro para fazer a solicitação;
- Frascos, equipos e seringas são materiais descartáveis. Se necessário reutilizá-los, é importante que eles estejam completamente limpos e sem resíduos;
- Um frasco bem cuidado poderá ser utilizado por alguns dias. Já o equipo, é mais difícil de ser higienizado, e assim, precisa ser substituído a cada **3 a 5 dias**;
- O escurecimento da sonda é normal e isso não justifica a sua troca. A sonda deverá ser substituída se houver **rachadura ou vazamento**.

O que preciso ter para iniciar a nutrição enteral no paciente/ familiar?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Frasco | <input type="checkbox"/> Alimentos (de acordo com a Receita) |
| <input type="checkbox"/> Equipo | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> Seringa | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> Suporte para o frasco | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> Fita adesiva para fixação | <input type="checkbox"/> _____ |

E- Quando procurar a equipe de saúde?

Sempre que houver:

- Obstrução da sonda;
- Saída de mais de 5 cm (marcação da ponta do nariz até a extremidade da sonda);
- Feridas e/ou lesões na narina próximos à fixação da sonda;
- Vazamento na extensão da sonda e/ou da gastrostomia;
- Diarreia com mais de 3 evacuações em 24 horas;
- Intestino preso por mais de 3 dias;
- Náuseas e vômitos persistentes;
- Dor na barriga durante a administração da nutrição enteral;
- Perda de peso;
- Sangramentos;
- Febre acima de 37,8 °C;

A- Com a Sonda de Nutrição Enteral

No caso de ocorrer rachaduras, furos ou perda parcial ou total da sonda, você deverá procurar a Unidade Básica de Saúde ou outro serviço de saúde. Se ocorrer resistência ao administrar a água antes da nutrição enteral ou das medicações, a sonda pode estar obstruída.

Quando isso ocorrer, você poderá **injetar lentamente 20 ml de água morna** (mineral, filtrada ou previamente fervida).

SE NÃO CONSEGUIR DESOBSTRUIR, NÃO INSISTIR!

IMPORTANTE:

Se a sonda continuar obstruída, procurar um **serviço de saúde**

PARA EVITAR OBSTRUÇÃO DA SONDA, É RECOMENDADO QUE, ANTES E APÓS A ADMINISTRAÇÃO DE NUTRIÇÃO OU MEDICAMENTOS, SEJA ADMINISTRADA ÁGUA EM UMA SERINGA.

B- Diarreia

A diarreia é caracterizada por **3 ou mais episódios de fezes líquidas** em um mesmo dia.

Pode ser causada pela falta de higiene durante a manipulação ou administração de nutrição enteral em temperatura inadequada (gelada), rápido gotejamento da nutrição enteral ou uso de alguns medicamentos, principalmente antibióticos.

Quando isso ocorrer:

- Administrar somente metade do volume da nutrição enteral naquele dia;
- Atenção para que o gotejamento seja mais lento;
- Administrar a nutrição enteral em temperatura ambiente;
- Substituir o suco de laranja por sucos obstipantes, como limão, caju, maracujá ou goiaba;
- Se estiver em uso da nutrição semi-artesanal, substituir o leite de vaca por leite de soja ou leite com baixo teor de lactose, conforme lista de substituição.

SE A DIARREIA NÃO MELHORAR, PROCURAR A UNIDADE DE SAÚDE DO SEU BAIRRO

C- Náuseas e Vômitos

As náuseas são sensações desagradáveis de enjôo. Podem ser causadas pela falta de higiene durante a manipulação ou administração da nutrição enteral, posição incorreta do paciente durante a administração da nutrição enteral ou administração de grande volume de nutrição enteral no mesmo horário.

Quando isso ocorrer:

- Suspende a nutrição enteral até o próximo horário de administração;
- Verificar a posição do paciente (elevar a cabeceira entre 45 a 90 graus);
- Atenção para que o gotejamento da nutrição enteral seja mais lento;
- Caso os vômitos não cessem, procurar a Unidade de Saúde do seu bairro.

D- O que fazer se a Nutrição Enteral atrasar?

NÃO ADMINISTRAR DUAS NUTRIÇÕES NO MESMO HORÁRIO

Administrar a nutrição assim que for possível e a partir dessa nutrição, contar 3 horas de intervalo para administrar as seguintes.

É importante oferecer o número de nutrição prescrita, mesmo que em horários diferentes, para garantir a oferta de todos os nutrientes.

Horário	Alimento/Medicamento/Água	Volume (ml)
:	Lavagem da sonda antes da nutrição	20 ml
:	Nutrição enteral	___ ml
:	Higienização após a nutrição enteral	50 ml
:	Água para hidratação	___ ml
:	Antes da Medicação	15 ml
:	Medicação (<i>se necessário</i>)	10-20 ml
:	Após a Medicação	15 ml
:	Lavagem da sonda antes da nutrição	20 ml
:	Nutrição enteral	___ ml
:	Higienização após a nutrição enteral	50 ml
:	Água para hidratação	___ ml
:	Lavagem da sonda antes da nutrição	20 ml
:	Nutrição enteral	___ ml
:	Higienização após a nutrição enteral	50 ml
:	Água para hidratação	___ ml
:	Lavagem da sonda antes da nutrição	20 ml
:	Nutrição enteral	___ ml
:	Higienização após a nutrição enteral	50 ml
:	Água para hidratação	___ ml
:	Lavagem da sonda antes da nutrição	20 ml
:	Nutrição enteral	___ ml
:	Higienização após a nutrição enteral	50 ml
:	Água para hidratação	___ ml
:	Lavagem da sonda antes da nutrição	20 ml
:	Nutrição enteral	___ ml
:	Higienização após a nutrição enteral	50 ml
:	Água para hidratação	___ ml

ARAUJO, I. S. D.; SANTOS, H. V. D. D. Guia multiprofissional de orientação para pacientes em uso de nutrição enteral domiciliar. online, Petrolina: HEWAB, p. 25, 2017. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/220938/2471769/Guia++Nutrição+Enteral+282%29.pdf/4b7a7f0c-4547-4a2d-b1de-00601bf9245e>>.

BENTO, A. P. L.; JÚNIOR, A. A. J.; GARCIA, R. W. D. Manual do paciente em terapia nutricional enteral domiciliar, Ribeirão Preto, Ministério da Saúde, Ribeirão Preto, n. 1, p. 51, 2010.

BORGES, Dayanne da Silva. Terapia Nutricional Enteral – cuidado e assistência domiciliar. In.: Repertório UFSC. Florianópolis. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180750/Webpalestra_terapia%20Nutricional%20Enteral.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jul, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cuidados em terapia nutricional. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção, Brasília, DF, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual De Terapia Nutricional Na Atenção Especializada Hospitalar No Âmbito Do Sistema Único De Saúde – SUS. 1ª edição – 2016 – versão eletrônica. ed. Brasília – DF: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática, 2015. 60p.: il. p. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_terapia_nutricional_atencao_especializada.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde; INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Sonda alimentar: orientações aos pacientes, Rio de Janeiro, RJ, n. 3, 2017.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Dia Mundial de Higienização das Mãos. 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/dia-mundial-dehigienizacao-das-maos_6785.html.

CONSAÚDE. Manual da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional Enteral e Parenteral. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Hospital Regional Dr. Leopoldo Bevilacqua, 2017. Disponível em: <http://cdn.consaude.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PROTOCOLO-EMTN-ATUALIZADOTERAPIA-NUTRICIONAL-ENTERAL-E-PARENTERAL.pdf>

DREYER, E. et al. Nutrição Enteral domiciliar: Manual do usuário, como preparar e administrar a dieta por sonda. Campinas: Hospital das Clínicas da UNICAMP, n. 2, 2011.

FMRP-USP, Comissão de Terapia Nutricional Enteral e Parenteral. Nutrição Enteral no domicílio - Manual do Cuidador, Ribeirão Preto, junho 2013.

HCSCM. Hospital de Cataguases Santa Casa de Misericórdia. Cuidados assistenciais com pacientes em uso de sonda nasoenteral em residências. 2017. Disponível em: <http://www.hospitaldecataguases.com.br/index.php/2017/07/31/nep-informa-cuidados-assistenciais-com-pacientes-em-uso-de-sonda-nasoenteral-em-residencias-2/>

HC/UFTM. Stacciarini, Thaís Santos Guerra. Higiene Bucal. Procedimento Operacional Padrão. Cap 5. 2016.

MANDARINO, A. P. G. et al. Cartilha do paciente em terapia nutricional domiciliar, 2 ed., Curitiba, 2011.

PEREIRA, A. F. et al. Cartilha de Terapia Nutricional Enteral - Manual Do Paciente Cuidador- SUS, Belo Horizonte, n. 2, 2018.

SBNPE, Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Terapia nutricional domiciliar. Rev. Assoc. Med. Bras., v. 58 n°4, p. 408-411, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n4/v58n4a08.pdf>>.

SBNPE. Terapia Nutricional: Administração e Monitoramento. Projeto diretrizes: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, p. 1-12, 2012. Disponível em: <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1331163426terapia_nutricional_administraca_e_monitoramento.pdf>.

AUTORES

Maria Gabriela Afonso
Fernanda Berchelli Girão Miranda
Patrícia Vígano Contri Degiovanni
Elaine Gomes da Silva
Carla Viviane Georg Dressler

Paciente simulado:

Maria Conceição Moreira Afonso

Colaboradores:

Carla A. Scaranello Domingues
Gabriel Carvalho Degiovanni
Isabel C. Sabatini Perez Ramos
Lais Fumincelli
Rita Cássia Ismail
Silvana Aparecida Orlandi Santos
Thamiris Ricci de Araújo

Produção das Fotografias:

Brenda Peres Simões
Jonathan Rodrigues de Almeida

Diagramação:

Jonathan Rodrigues de Almeida
Maria Gabriela Afonso

Agradecimentos:

Pró-Reitoria de Graduação
(ProGrad)

Elaborado em 2020

